

PROJETO INTEGRADOR XI: GESTÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO

INTEGRATIVE PROJECT XI: INTERPRISING MANAGEMENT AND INNOVATION

ROSELI GABRIEL

Professora do Centro Universitário São José

PATRÍCIA SOUZA DO NASCIMENTO CUNHA

Aluna do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São José

SUELLEN DA SILVA DOS SANTOS FIGUEIREDO

Aluna do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São José

1.INTRODUÇÃO

Atualmente, compreende-se que a gestão empreendedora e a inovação vão muito além da simples criação e lançamento de novos produtos ou serviços. Trata-se de promover uma cultura de inovação que envolva todos os participantes da organização, independentemente do seu porte ou segmento de atuação. Inovar requer um processo de gestão estratégico e estruturado, com metas e objetivos claramente definidos, aliado à criatividade, iniciativa e capacidade de fazer diferente.

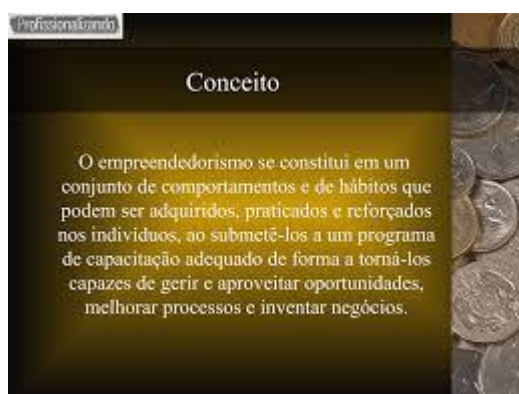
De acordo com Hirish (1986), “Empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes, e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e social.”

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma introdução ao tema empreendedorismo, discutindo o histórico de sua evolução, a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico dos países e os desafios enfrentados pela gestão empreendedora na promoção da inovação organizacional nos contextos contemporâneos.

2.GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo, pode ser entendido, como na figura 01:

FIGURA 01: Conceito de Empreendedorismo



Fonte: Slideshare

O mundo tem passado por diversas transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando foram criadas a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Essas invenções foram frutos de inovações, de algo inédito ou de novas formas de utilizar coisas já existentes. Por trás dessas invenções, existem grupos de pessoas que buscam fazer acontecer, ou seja, os empreendedores.

Um dos primeiros autores a tratar do tema foi Joseph Schumpeter, um economista austríaco que se transferiu para a Universidade de Harvard, nos EUA, após a Primeira Guerra Mundial e tornou-se um dos ícones da economia moderna. Foi reconhecido amplamente na literatura sobre empreendedorismo como o autor de uma importante contribuição para o entendimento da ação empreendedora. Em um dos seus livros, intitulado Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter (1934) considera o empreendedorismo como o fator fundamental desse desenvolvimento. “A palavra empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur* que é francesa, literalmente traduzida, significa Aquele que está entre ou intermediário.” (HISRIC, 1986, p.96).

Decidir sobre quais recursos serão necessários é fruto do que foi especificado no plano de negócios é a próxima fase do processo empreendedor que é a de criação do plano de negócios envolve uma série de conceitos que devem ser compreendidos e expressos de forma escrita em poucas páginas, dando forma a um documento que sintetiza toda a essência da empresa, sua estratégia de negócio, seu mercado e concorrentes, a maneira como irá gerar receita ou crescer e outras.

Para entender o processo empreendedor, é importante ter conhecimento do que seja processo. Tudo que tenha começo, meio e fim e segue uma sistemática é um processo, em outras palavras, processo é uma sequência lógica de tarefas que terão como resultado o alcance de determinado objetivo, porém, antes de tratar do processo empreendedor, é preciso entender porque as pessoas decidem empreender.

O planejamento, através do plano de negócios, é o instrumento do empreendedor, que o auxilia, juntamente com sua equipe, nas tarefas de avaliar oportunidades, identificá-las, buscar e alocar os recursos necessários para o negócio, planejar as ações a serem tomadas, implementar e gerenciar o novo negócio. É claro que durante o percurso, muitas incertezas estarão presentes e a equipe empreendedora deverá saber como trabalhar os riscos de forma equilibrada, analisando as várias possibilidades existentes e os possíveis resultados para os negócios e para a própria equipe.

A Figura 2 abaixo, apresenta três fatores essenciais para a existência do processo empreendedor.

Figura 2 : Fatores essenciais para a existência do processo empreendedor

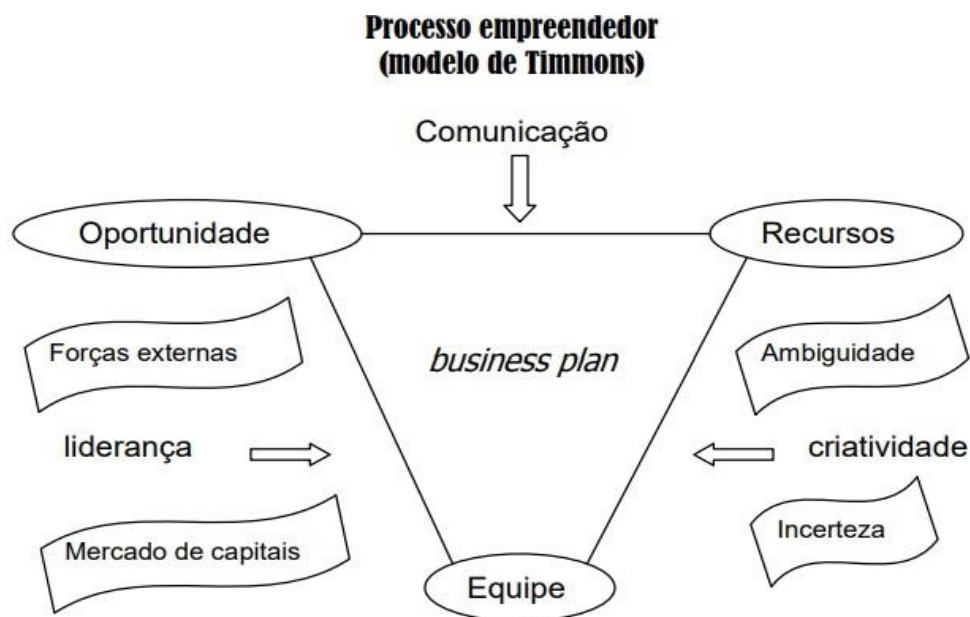


Figura 2: O processo empreendedor na visão de Timmons adaptado de Dornelas, 2008.

Quando se fala em inovação, a semente do processo empreendedor, remete-se naturalmente ao termo de inovação tecnológica como o principal diferencial do desenvolvimento econômico mundial. O Desenvolvimento econômico é dependente de quatro fatores críticos, que devem ser analisados para então entender o processo empreendedor, são eles:

Talento – Pessoas; Tecnologia – Idéias; Capital – Recursos e Know-how – Conhecimento.

As fases do Processo Empreendedor são (i) identificação e avaliação de oportunidades; (ii) Desenvolvimento do Plano de Negócios; (iii) Determinação e captação dos recursos necessários; e (iv) Gerenciamento da empresa criada, embora sejam apresentadas de forma sequencial, nenhuma delas precisa ser totalmente concluída para que se inicie a seguinte.

Figura 03: Fases do processo do empreendedor

O processo empreendedor



Figura 3: Fases do Processo Empreendedor

Fonte: Dornelas, 2001

O empreendedor é aquele que enxerga uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumido riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

- 1) Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz;
- 2) Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive;
- 3) Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracasso.

Segundo Dornelas (2003) o empreendedorismo conjuga uma série de fatores da capacidade humana, mas sua essência está em ser diferente, pois utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, também possui a capacidade para assumir riscos calculados, assim buscar oportunidades para inovar. O autor também destaca, que a inovação organizacional está diretamente ligada aos objetivos organizacionais e de seus valores, tendo em vista que as ações ligadas ao empreendedorismo que substanciam a inovação.

Os empreendedores são classificados como:

- **Empreendedor Social:** É aquele com foco no terceiro setor, que abrange as associações ou entidades sem fim lucrativo. Este tipo de empreendimento tem como base as soluções de problemas da sociedade, por meio de uma ideia ou propósito, para gerar desenvolvimento, qualidade de vida, fomentar a cultura, preservar o meio ambiente e aprimorar a economia das pessoas.

- **Empreendedor Corporativo:** É aquele focado em promover mudanças dentro de uma corporação ou de um negócio que já existe. Tem o propósito de identificar, desenvolver e implementar soluções para beneficiar a performance de uma empresa. Ele não é o dono, mas tem liberdade para implementar novas estratégias que aumentem a performance da empresa.

- **Empreendedor Individual:** É aquele que identifica oportunidades no mercado, planeja e constrói novas empresas.

“Empreendedores são aqueles que entendem que há uma pequena diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagem.” (MAQUIAVEL, 2007).

2.1 GESTÃO EMPREENDORA E INOVAÇÃO

Do ponto de vista histórico é importante esclarecer que o empreendedorismo e a inovação são construtos intimamente conectados. Passível identificar tal fato, tendo em vista a definição de Shumpeter (1934), que ainda para os dias atuais é norteadora da grande maioria dos pesquisadores, onde aponta o empreendedor como uma pessoa criativa e capaz de fazer sucesso com inovação.

Não seria possível falar de empreendedorismo, sem citar a inovação, pois esta é peça chave para o nascimento e manutenção de um empreendimento "os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do empreendedor" (DRUCKER, 1987, p. 39).

A palavra inovação, deriva dos termos latinos in e novare e significa fazer algo novo ou renovar. O uso de inovações tem se tornado cada vez mais frequente na vida competitiva das empresas e das economias no seu todo. Enquanto no passado os processos tecnológicos empregados pelas empresas se mantinham razoavelmente estáveis durante décadas e os produtos tinham ciclos de vida longos, na atualidade verifica-se um encurtamento significativo dos ciclos imposto pelas tecnologias. Cada vez mais as empresas, para se manterem competitivas, têm de seguir práticas de inovação como modo de vida e não como a exceção da sua atividade ao longo dos anos.

A ideia de inovação é concebida como uma criação ou renovação de algo já existente, partindo de estudos, observações e persistência, na busca de soluções, que sejam práticas e simples, ao passo que possam ser facilmente entendidas e aceitas pelos consumidores. Também demonstra que o empreendedorismo não é uma exclusividade de pequenos investidores dispostos a abrir um negócio, mas que grandes empresas podem ser consideradas empreendedoras desde que apresentem inovações, no chamado 'empreendedorismo corporativo.

Fialho apresenta que: As palavras são “empreender” e “inovar” e a questão que se discute é quanto a melhor forma

de “gestão” para que estas promessas não fiquem no plano das intenções apenas. Afinal, estamos diante de mudanças vertiginosas, característica de nossa época, que fazem emergir a toda hora novas visões de homem e de mundo. É dentro deste cenário que se inserem as discussões e as buscas por uma realidade mais pacífica, segura e saudável. Inovação e empreendedorismo passam a se tópicos 4 relevantes diante dessa turbulência que atravessa o cotidiano de pessoas, empresas e nações (FIALHO, 2014, p. 11).

Apresenta uma iniciação à Gestão da Inovação, como uma prática fundamental para o alcance, manutenção e frequência nos processos inovadores dentro do empreendimento, de forma a esclarecer pontos indispensáveis ao empreendedor, seja ele individual, familiar, ou mesmo uma grande empresa.

Quando se pensa em inovação, a semente do processo empreendedor remete-se naturalmente ao termo inovação tecnológica. Nesse caso, existem algumas especificidades que devem ser entendidas para que o processo empreendedor ligado a empresas de base tecnológica seja entendido. As inovações tecnológicas têm sido o diferencial do desenvolvimento mundial. Inovar é criar algo novo, é preciso tomar cuidado, porque, no mundo empresarial, esse algo novo só será considerado inovação, “o processo que inclui as atividades técnicas, concepção, desenvolvimento, gestão e que resulta na comercialização de novos produtos, ou na primeira utilização de novos processos” (FREEMAN, 2002, p. 37). Assim, só é possível considerar inovação aquilo que faz a empresa ganhar dinheiro. Uma Inovação que não é rentabilizada, simplesmente, é considerada uma invenção.

Como você pôde perceber, existem várias definições a respeito de inovação. Aqui, foco é empreendedorismo, então, a ênfase é a criação de negócios. Para evitar possíveis confusões com terminologias, você conheceu apenas o conceito de inovação no viés do empreendedorismo. Mesmo esse tipo de inovação pode ser classificado de quatro tipos, conforme o Manual OSLO (2005, p. 47):

- Inovação de produto (product innovations): é a introdução de um novo bem ou serviço, ou uma melhora significativa em relação às suas características ou usos previstos, incluindo melhorias significativas nas especificações técnicas, componentes e materiais, software incorporado, facilidade de utilização ou outras características funcionais.
- Inovação de processo (process Innovations): é a implementação de uma nova ou significativa melhora no método de produção. Isso inclui mudanças significativas em técnicas, equipamentos e / ou software.
- Inovação de marketing (marketing innovations): é a implementação de um novo método de marketing envolvendo mudanças significativas no design ou embalagem do produto, colocação de produtos, promoção de produtos ou preços.
- Inovação organizacional (organisational innovations): é a implementação de novos métodos nas práticas comerciais da empresa, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

Assim, como podemos observar, é fundamental, dentro de um modelo de gestão de empreendedora, a necessidade de se focar constantemente inovação – e a sua gestão - para garantir o sucesso do negócio na adaptação às demandas do mercado – gestão moderna, pesquisa, diferenciação, planejamento, execução - e às necessidades dos clientes.

3.Considerações Finais

Atualmente, para se destacar em um mercado cada vez mais competitivo, é essencial desenvolver um perfil empreendedor capaz de gerar diferenciais que impulsionem a mudança e o desenvolvimento econômico. Esse novo profissional precisa demonstrar capacidade de inovação contínua, apresentando ideias que transformem a maneira de gerir processos e decisões, contribuindo diretamente para o sucesso organizacional.

Para que a gestão empreendedora e inovadora seja efetiva, os gestores devem atentar-se às atitudes dos colaboradores que identificam problemas e visualizam oportunidades de melhoria, fortalecendo o senso de pertencimento e o mérito dentro da organização. Assim, o olhar gerencial deve estar voltado para o estímulo de comportamentos proativos, aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de diferentes formas de pensamento e ampliação da visão estratégica, reconhecendo nas pessoas o potencial de identificar necessidades e criar soluções.

Investir em projetos relevantes e socialmente significativos deve ser a meta de todo indivíduo que deseja empreender com propósito. O conceito que une empreendedorismo e inovação é a oportunidade. O empreendedor de sucesso busca constantemente novas formas de criar, reinventar e transformar o ambiente em que atua. Para isso, é indispensável analisar atentamente as oportunidades que o mercado oferece — seja pela identificação de demandas ainda não plenamente atendidas, seja pela integração de tecnologias e ideias que resultem em soluções eficientes e diferenciadas.

Dessa forma, empreendedorismo e inovação caminham lado a lado, constituindo os principais pilares tanto para o surgimento de novos negócios quanto para a permanência e competitividade das empresas já consolidadas no mercado.

Como afirma Chiavenato (2004, p. 15):

“Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento.”

4.REFERÊNCIAS

CHIAVENATO,Idalberto. *Empreendedorismo:* Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo:* Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. (Capítulo 6)

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo corporativo:* como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo:* Transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUKER, Peter Ferdinand. *Inovação e espírito empreendedor.* Editora Pioneira, 1987.

FIALHO, F. A. P.. PRECÁCIO. *As influências da cultura organizacional na inovação.* In: Édis Mafra Lapoli; Ana Maria Benciveni Franzoni; Mirian Torquato. (Org.). Gestão empreendedora da inovação: aspectos fundamentais. Florianópolis: Pandion, 2014, v. 1, p. 147-177.

FREEMAN, C. *Proposed Standard Practice for Surveys on Research and Experimental Development.* França: Frascati manual, OECD, 2002.HSRICH, Robert. D. et al. *Entrepreneurship.* 1986, p.96.

HISRIC,Robert D.; PETERS, Michel P.; SHEPHERD, Dean

A.*Empreendedorismo.* 7ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe.* Obra completa. São Paulo: Saraiva, 2007.

OSLO Manual. *Guidelines for collecting and interpreting innovation data*. 3. ed.

França: OECD, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *The theory of economic development*.

Cambridge: Harvard University Press, 1934.